Anno de 1847. Quinta-feira 30 de Setembro. Anno XXIV. N. 220.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 5000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Minguante, a 1, a 6 horas e 42 min. da tarde.
Lua nova, a 9, aos 28 min. da tarde.
Crescente, a 17, ás 5 horas da tarde.
Lua cheia a 24, aos 6 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda, ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. Eliziario. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 vara.
28 Terça. S. Venceslão. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
29 Quarta. ✠ S. Miguel Archanjo. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
30 Quinta. S. Jeronymo Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
1 Sexta. S. Verissimo. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
2 Sabbado. S. Leodegario. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
3 Domingo. O SS. Rozario de Nossa Senhora.

CAMBIOS NO DIA 29 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres a 27 d. p. 1$ rs. a 60 dias.
» » Paris 350 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 7/8 °/o ao mez.
Ouro—Onças hespanholas.... 29$300 a 29$500
» Moedas de 6$400 velh. 16$350 a 16$450
» » de 6$400 nov. 16$100 a 16$200
» » de 4$000 ..... 9$100 a 9$200
Prata — Patacões........ 2$000 a 2$010
» Pesos columnares... 1$960 a 1$970
» Ditos mexicanos.... 1$830 a 1$840
» Miuda.......... 1$820
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

AMERICA.

NEW-YORK, 8 DE JULHO DE 1847.

LANÇO DE OLHOS SOBRE O PRESENTE E FUTURO DA GUERRA DO MEXICO.

Se houvesse leitor paciente que lesse hoje os artigos, as apreciações, as predicções, os commentarios que dia por dia publica ha quinze mezes a imprensa quotidiana relativamente á guerra do Mexico, achar-se-hia, quando chegasse ao fim dessa recapitulação, muito mais desorientado do que estava antes de emprehendê-la. Procurando a luz, chegaria ao cháos.

A que será isto devido? Porque he que os homens que tomaram por missão dirigir, illustrar a opinião publica, não teem apresentado sobre esta questão senão apalpadellas sem fim, previsões constantemente desmentidas? He porque a imprensa, que tem por tarefa escrever a historia, irá, por ora, commetter o mesmo erro que commetteram todos; he que todos, desde os homens politicos até os discutidores do bivouac e dos cantos das ruas se transviaram, querendo julgar a guerra do Mexico debaixo do ponto de vista de uma guerra ordinaria.

A historia, que regista e commenta uma serie de factos consummados, acha no seu encadeamento o fio conductor que deve guia-la em suas apreciações. Mas quando se he obrigado a seguir os successos passo a passo, o primeiro movimento do espirito humano he o de julgar o futuro pelo passado, procurar analogias, suppôr que todos os factos da mesma ordem podem trazer-se a um typo quasi uniforme; e he isso o que se fez na circumstancia actual.

Aquelles que julgavam pelas apparencias, e a administração que declarou a guerra foi a primeira a fazê-lo, não viram na luta em que se empenhavam os Estados-Unidos senão a historia da panella de barro e da panella de ferro: a seus olhos era uma questão de alguns mezes quando muito, e certissima a paz depois da primeira victoria.

Aquelles, porém, que pretendiam conhecer o Mexico, prediziam constantemente uma segunda edição da guerra da Hespanha.

Os primeiros esperavam um tratado depois da batalha do Palo-Alto; esperaram-o depois da tomada de Matamoros, depois da de Monterey, depois da acção de Buena-Vista; contaram com elle depois da occupação de Vera-Cruz, depois da victoria de Cerro-Gordo: hoje estão em La-Puebla, e ainda esperam; amanhãa estarão no Mexico, onde contam consegui-lo, e onde provavelmente verão outra vez mallogradas suas esperanças.

Os segundos seguiram absolutamente a mesma marcha, bem que debaixo de ponto de vista differente: após cada revez que soffria o Mexico, previam uma sublevação geral; em cada guerrilha que surgia, viam o principio de uma insurreição nacional, e ainda hontem cantavam o triumpho de sua opinião ao receberem a noticia das escaramuças do Paso-de-Obejas e da Puente-Nacional.

E o mais he que a uns e outros ministraram os successos numerosos argumentos em favor da sua opinião. Esse povo que a principio se submette pacificamente, e que depois sente velleidades de sacudir o jugo; esse exercito que foge em debandada após cada derrota, e que subitamente se reune; essa capital que successivamente parece querer abrir suas portas ou tentar os esforços de uma resistencia desesperada, tudo isso se presta com maravilhosa elasticidade ás predicções mais contradictorias. Por se ter querido tirar de cada facto inducções demasiadamente logicas, he que todos nos Estados-Unidos teem marchado, de um anno a esta parte, de sorpreza em decepção.

Hoje finalmente comprehendem alguns espiritos esclarecidos que esses successos de que á força se queriam tirar consequencias não eram senão effeito de uma causa latente; e em vez de procurarem o segredo do futuro nas peripecias da guerra, procuram-o na historia intima, e, se assim se póde dizer, na physiologia do povo mexicano. Reconhecem tambem que a situação nada tinha de normal, nada que podesse prestar-se a conjecturas logicamente deduzidas; em uma palavra, que nesta guerra não se podia esperar cousa regular, seguida, possivel de prever.

De feito, a nação com quem os Estados-Unidos está em luta não tem nenhuma consistencia, nenhuma estabilidade. Semelhante a esses terrenos leves e arenosos cujas moleculas se tocam sem adherir uma á outra, os elementos heterogeneos que compõem o povo mexicano não formam esse todo compacto que serve de base á nacionalidade: he um solo movediço sobre o qual nada póde subsistir, no qual em vão se tentaria lançar os aliceres de um edificio.

Assim he que se falla, sobretudo de certo tempo para cá, em partido da paz, em partido da guerra no Mexico. He um erro, senão na ideia, pelo menos nas palavras. He gente que deseja uma ou outra destas cousas; mas para reunir aquelles que a este respeito teem um só pensamento para que podessem formar um partido, fóra mister uma força de cohesão que não existe. Talvez que a immensa maioria dos individuos seja pacifica; talvez tambem que haja muitos homens energicos capazes de emprehender uma luta com os Estados-Unidos: mas uns e outros estão em grupos separados, que, se ás vezes e por um instante se unem, se tornam logo a separar.

A consequencia natural deste estado de cousas he que a luta em que os Estados-Unidos se acham empenhados he um dedalo de que só o acaso póde dar o fio. Até o dia em que uma peripecia definitiva, hoje impossivel de prever, reuna os partidarios da paz em maioria forte, perpetuar-se-ha a guerra pelo simples facto de que será impossivel termina-la por um tratado; e essa expedição, emprehendida no mez de abril de 1846 como uma especie de passeio militar que não devia durar senão alguns mezes, degenerará assim em uma occurrencia indefinida.

Para evitar este resultado, que sob vantagens apparentes occulta mais de um inconveniente grave, propoz-se e disse-se que o governo de Washington tenciona installar no Mexico um governo de facto, com o qual possa concluir esse tratado impossivel, e comtudo indispensavel para pôr termo á guerra. Mas o menor inconveniente deste expediente he que no dia em que o exercito americano deixar de pisar na capital, virá uma nova administração, que rasgará o tratado celebrado pela espada.

Encarando a situação debaixo deste ponto de vista, somos levados a perguntar, não sem inquietação, qual será o desfecho que o futuro nos reserva. Por longa que seja a occupação do Mexico por parte dos Estados-Unidos, forçosamente ha de ter um termo, a menos que se pretenda absorver todo esse paiz. Ora, qual será esse termo? Quem o ha de determinar.

He essa uma questão demasiadamente grave, affastada e hypothetica, para que seja necessario ou possivel examina-la na actualidade. Comtudo, acaba de ser agitada n'uma brochura, que, segundo referem os correspondentes, causou a maior sensação em Washington.

Esta brochura, escripta pelo coronel Matta, official mexicano prisioneiro de Cerro-Gordo, impressa em Nova-Orleans e publicada em Vera-Cruz, tem por titulo: *Reflexões sobre a guerra entre os Estados-Unidos e o Mexico, e sobre as suas consequencias.* Depois de esboçar a historia e o parallelo dos dous partidos belligerantes, explica o autor as rasões por que ambos se enganaram nesta guerra. Uns creram empenhar-se em uma empreza de curta duração; os outros entenderam a principio que a guerra seria de protocolos e de artigos de jornaes, e posteriormente que o inimigo nunca chegaria ao coração da sua republica. « Pensavam, diz elle, que suas dissensões internas lhes tinham ensinado a arte da guerra, esquecendo que o habito das desordens he o peior elemento de defensa. » Phrase notavel por sua concisão e energica justeza.

Este erro dos dous povos lançou-os em uma estrada funesta, da qual, porém, nem um nem outro quererá agora recuar. Emquanto os Americanos persistirem em impôr a paz, os Mexicanos com o seu systema de guerrilhas envenenarão as animosidades e tornarão o desfecho mais difficil. A guerra se eternisará nesta situação.

O coronel Matta chega, pois, ás conclusões a que nós chegamos, bem que por via differente. Não para, porém, ahi; leva suas previsões até as ultimas consequencias da occupação americana.

Em sua opinião, essas consequencias serão a intervenção européa e o estabelecimento da realeza no Mexico. No Mexico nunca deixou de existir o partido monarchico, onde tem ainda raizes profundas. Silencioso hoje, levantará a voz logo que vir a nação cansada do jugo que sobre ella pesar. Proclamará então a intervenção européa como unico remedio possivel a essa occupação indifinida; lançará a reppublica mexicana nos braços das velhas monarchias, que a salvarão suffocando-a. E pois os Estados-Unidos, emprehendendo esta guerra, terão tirado as castanhas do fogo para que outrem as coma.

Esta perspectiva de uma intervenção européa no continente americano he tanto mais ameaçadora, na opinião do Sr. Matta, quanto, chegando a pôr o pé no Mexico, não parara alli a realeza, e sentirá a propria União os effeitos da sua vizinhança. A guerra, levada as suas ultimas consequencias, deixaria, além disso, nos Estados-Unidos: um germen fatal de dissolução: o espirito de ambição e de conquista que fez perecer todas as antigas republicas.

Esta exposição, que abraça o passado e o futuro da questão mexicana, termina por um appello aos homens judiciosos de ambos os paizes. A elles cumpre reparar o erro que se commetteu, e prevenir as consequencias que elle prepara, primeiro no Mexico, e depois em toda a America.

Estamos longe de aceitar no seu todo o trabalho, alias notavel, do coronel Matta. Estamos, porém, de perfeito acordo com elle sobre dous pontos: 1.°, que desgraçadamente a estrella da paz não brilhará tão cedo no horizonte; 2.°, que a guerra he contraria aos interésses de ambos os paizes, e que, quanto mais se prolongar, tanto mais difficil será prever e conseguir o seu desfecho.

(*Courrier des Etats-Unis.*)
(*Jornal do Commercio.*)

PORTUGAL.

DOM JERONYMO JOSÉ DA COSTA REBELLO, POR MERCÊ DE DEOS E DA SANTA SÉ APOSTOLICA, BISPO DO PORTO, DO CONCELHO DE SUA MAGESTADE FIDELISSIMA, PAR DO REINO.

Aos reverendos parochos e clero; aos habitantes desta cidade, e todos os outros fieis, nossos diocesanos, paz, graça e benção em nome de Deos Padre, de Jesus-Christo, Nosso Salvador, e do Divino Espirito Consolador.

Muito desejavamos, amados irmãos e filhos, que ficassem sepultados em eterno esquecimento os funestos e calamitosos acontecimentos que teem occorrido nesta cidade, em toda a nossa amada diocese, e em varias provincias destes reinos, desde a pavorosa noite de nove de outubro do anno proximo passado!... Quereriamos, ao menos, que no grande livro da portentosa historia da tão monarchica e sempre leal nação portugueza se não registassem successos tão deploraveis e revoltosos, ou que nos fosse permittido rasgar as negras paginas, onde elles se acham já exarados, para que as gerações futuras os ignorassem, e nem mesmo suspeitar podessem a possibilidade da sua existencia!...

Algum astro de maligna influencia passou naquella fatal noite por cima desta desditosa cidade!... Nuvem medonha e procellosa, carregada de materias inflammaveis, assomou sobre ella, dilatou-se e permaneceu sobranceira no longo espaço de quasi nove mezes, despedindo do seu negro bojo a prumo e para larga circumferencia raios destruidores, no meio do horroroso estampido da guerra, e alagando com um diluvio de males e desgraças o solo portuguez!.. Foi terremoto que abalou em seus fundamentos o nosso edificio social!... Foi volcão em trabalho, que na sua lava rapida e ardente levou a devastação e a ruina á toda a parte onde chegou!...

Em circumstancias tão afflictivas e atribuladas, era para crer que o Deos de Affonso Henriques havia revogado as suas promessas, e que em seus altos e incomprehensiveis juizos decretára o exterminio desta infeliz nação, descarregando sobre ella, tão pesadamente, os terriveis golpes da sua ira, para castigar — a crescente corrupção dos costumes — a continua transgressão dos preceitos da sua lei — a frequente profanação dos seus templos — a espantosa devassidão — a desenfreada libertinagem — a audaciosa impiedade — e a pessima educação da mocidade, contaminada de doutrinas incendiarias e perniciosas, bebidas em fontes avenadas e impuras, e estudadas em livros e escriptos subversivos, onde a religião he tratada de impostura, para lhe substituir o indifferentismo — a virtude e o vicio como um mero calculo de interesse pessoal, para que reine o epicurismo — onde he atacado o poder dos monarchas e dos chefes supremos das nações, para triumphar a demagogia — e onde finalmente a lei he avaliada como um jugo tyranno, a consciencia como uma chimera, e a eternidade como uma illusão!...

Parecia mesmo, amados irmãos e filhos, que esta cidade havia desmerecido a especial predilecção e valioso amparo, que a Santissima Virgem sempre lhe tem prestado nas occasiões mais temerosas e arriscadas, em desempenho do glorioso titulo — de Cidade da Virgem — e que a tinha agora de todo abandonado, retirando-lhe a sua protecção!...

Ainda que espavoridos e consternados no meio do terrifico e violento espectaculo, que apresentava continuamente esta misera cidade, algemada e opprimida; ainda que profundamente magoados á vista dos acerbos males e calamidades da patria, julgámos, comtudo, que era dever rigoroso do nosso ministerio pastoral o permanecer nesta capital da nossa diocese, e não abandonar em lances de tanta angustia e de tantos perigos o rebanho que a Divina Providencia confiou ao nosso cuidado e vigilancia, para acudirmos mais facil e promptamente com as consolações e remedios espirituaes ás ovelhas que delles necessitassem.

E humilhados debaixo da poderosa mão do Senhor, e prostrados entre o vestibulo e o altar, como outr'ora o grande bispo de Milão, Santo Ambrozio, em crise semelhante, enviavamos ao céo fervorosas rogativas, dirigiamos incessantes e humildes supplicas ao Deos das misericordias, e imploravamos a valiosa intercessão da Santissima Virgem, pedindo, com lagrimas e gemidos, perdão e clemencia!... — a renovação das antigas promessas — o acabamento da desastrosa e fratricida guerra civil — o restabelecimento do respeito e acatamento devidos ao throno dos nossos monarchas — e a inteira submissão e obediencia, em todo o reino, á real autoridade da nossa augusta soberana ao seu governo, á constituição vigente do estado, ao imperio da lei e ás autoridades legitimamente constituidas, afim de renascer a ordem legal, e de se realisar a tão desejada união, harmonia e concordia entre todos os Portuguezes, e o inapreciavel bem da paz e publica tranquillidade.

Seja, pois, bemdito o Senhor Deos de Israel, e pai de toda a consolação, que nos visitou, e se compadeceu benigno das nossas desgraças e infortunios. Elle que tem na sua mão os corações dos reis — que tira dos seus thesouros os ventos e as tempestades (1) — que multiplica as nações e as destroe, e destruidas as restitue ao seu primeiro estado. (2) — Elle, emfim, que fórma a luz e cria as trevas, que faz a paz e gera a guerra (3) — depois de ter excitado intrepidos guerreiros, valorosos athletas, dignos herdeiros do heroismo e renome portuguez, e dispostos todos a morrer antes, como os Machabeos, com as armas na mão, do que vêr a sangue frio os males e desventuras da patria — *melius est nos mori in bello, quam videre mala gentis nostræ* — (4) depois de haver destinado nos reconditos arcanos da sua infinita sabedoria, que as nações alliadas viessem em nosso opportuno auxilio e soccorro, para terminar breve, e por uma vez, luta tão porfiosa, sanguinolenta e fratricida, recordando-se das suas antigas promessas e misericordias, fazendo brilhar aquelle admiravel concerto de justiça e clemencia, que constitue um dos seus mais bellos attributos, acaba de nos conceder e liberalisar aquelles tão desejados bens e tão almejados beneficios, compellindo, por um modo verdadeiramente prodigioso, e sem o horrivel ferir dos combates, a que cedesse ás armas da legalidade a mais pasmosa obstinação e inexplicavel tenacidade.

(1) Jerem. cap. 10, v. 13.
(2) Job cap. 12, v. 23.
(3) Iz. cap. 45, v. 7.
(4) Machab. cap. 3, v. 59,

Porém que incalculaveis e gravissimos males não temos ainda que sentir e lamentar por largos annos?!.. Que desastrosas e duradouras consequencias se teem de seguir do horroroso e prolongado cataclysmo politico que acabamos de soffrer?!.. A santa igreja, mãi commum dos fieis, que nunca vê sem dôr armados uns contra outros, os que ella une ao seu seio pelos vinculos da mesma fé e da mesma esperança, chora, como a terna Rachel, a morte de tantos dos seus filhos!.. Quantas viuvas desamparadas!.. Quantos orphãos desvalidos e abandonados!.. Que numero crescido de familias reduzidas á penuria e á miseria!.. Quantas vidas cheias de vigor e robustez, hoje enfraquecidas, enfermas e abreviadas á fôrça de desgostos, de homisios, de cadeias e de exilios!. Os estabelecimentos pios e de caridade fechados por haverem cessado os meios da sua subsistencia -- a moral publica e particular estragadas -- os sentimentos religiosos corrompidos -- os habitos do roubo, do crime e dos vicios tenazmente arraigados -- as tão proveitosas casas de credito arruinadas por terem sido os seus capitaes violentamente arrebatados -- o patrimonio das viuvas e dos orphãos, existente nos depositos publicos, iniquamente gasto e desbaratado -- a divida interna e externa do paiz consideravelmente augmentada -- immensos valores improductivamente consumidos -- a agricultura definhada pelo assolamento dos campos e ruina das propriedades -- o commercio paralisado e entorpecido nas suas transacções -- a industria esmorecida e quasi aniquilada -- as academias, as escolas e todos vehiculos de instrucção sem exercicio -- o caracter portuguez, symbolo da lealdade, sempre tão nobre, refulgente e estimado em todo o mundo, hoje, infelizmente, desfigurado, denegrido, aviltado e pervertido em alguns degenerados filhos da patria!..

Santo Deos!... Em que profundo abysmo se não despenha um povo, quando se aparta da estrada da virtude e da ordem legal, quando quebra os dous eixos em que gyra e se move a machina social, os dous caracteres do verdadeiro discipulo do evangelho, na lingoagem do principe dos apostolos = o temor de Deos, que he o principio da sabedoria, e a veneração do throno do imperante = *Deum timete, regem honorificate* (1); porque o christão, que teme a Deos, e escuta e observa os seus preceitos, tambem obedece á autoridade legitima, e respeita o throno, que fórma uma como religião da segunda magestade, na phrase de Tertuliano.

Meus amados diocesanos, imitai a prudencia da serpente, de quem se diz que tapa os ouvidos para se não deixar attrahir pelas vozes do encantador (2). Cerrai tambem os vossos ás perfidas e seductoras palavras dos falsos sabios, infatuados improvisadores de governos, que, embebidos em theorias estereis e especiosas, desprezando a preciosa herança da historia e a salutar experiencia das gerações passadas, unica guia segura no embaraçoso caminho das refórmas uteis e dos melhoramentos solidos e perduraveis das nações, se erigem em censores dos reis, em agitadores dos povos, que procuram illudir com phantasticas promessas, tendo, porém, só a mira nos seus interesses pessoaes, na sua elevação e engrandecimento, em satisfazerem a insaciavel ambição de governar que os devora. São nuvens sem agoa, que os ventos levam de uma para outra parte -- arvores do outono sem fructos -- estrellas errantes -- e ondas furiosas do mar, que arrojam ás praias a espuma das suas abominações (3). Attendei bem aos amargosos fructos da devastação, do pranto e da morte, que produzem as revoluções, o transtorno da ordem legal e a desobediencia ao legitimo governo.

Soberanos e potentados da terra, investidos da alta, espinhosa, mas consoladora missão de promover a segurança e a felecidade dos vossos subditos, governai-os com amor e justiça — distribuí-lhes com rectidão e imparcialidade os premios e os castigos -- radicai e fortalecei nelles os sentimentos e os vinculos da religião, que he o mais poderoso auxiliar dos governos legitimamente constituidos, a mais segura garantia da ordem social, e a de Jesus-Christo he a religião civilisadora do universo, e a unica digna e compativel com as instituições de um povo livre -- acautelai-vos contra as tão gabadas luzes *sublimes* do seculo, que ou levantam incendios que reduzem tudo a cinzas, ou se assemelham ao pallido clarão das lampadas funebres que ardem junto dos tumulos, e que sómente esclarecem destruições, ruinas e despojos da morte — aproveitai bem as severas e dolorosas lições da experiencia — *erudimini, qui judicatis terram.*

Fixemos por um pouco, amados irmãos e filhos, nossas vistas e attenções sobre este montão de ruinas que apresenta este desolado paiz!..... Entreguemo-nos por alguns momentos ás graves e melancolicas reflexões que essas ruinas excitam; e depois de pagarmos á humanidade o justo tributo das nossas lagrimas, reclamado por tantos estragos, por tanto sangue portuguez derramado -- depois de havermos gemido sobre os espantosos flagellos que acabam de assolar a nossa chara patria -- vamos presurosos render ao Todo-Poderoso perennes acções de graças pelos incommensuraveis beneficios, de haverem cessado os horrores da guerra civil -- de se achar restabelecido em todo o reino o governo da rainha fidelissima, e restaurada em toda a parte a ordem legal e a obediencia ás legitimas autoridades, a que se ha de ir seguindo a consolidação do bem da paz e da geral tranquillidade, sem o qual nenhum outro póde subsistir.

Mas debalde teriamos obtido aquelles tão valiosos beneficios, se não conseguissemos tambem do Su-

(1) Petr. 1.ª cap. 2.° v. 17.
(2) Psalm. 57 v. 6.°
(3) Epist. Cath. Jud. cap. 1.° v. 11, e seg.

premo Autor de todo o bem a continuação e permanencia dos mesmos ; para isto he indispensavel (o que muito efficazmente vos recommendamos, e com a maior instancia pedimos) a mudança de vida, refórma de costumes, fiel observancia dos preceitos da lei do Senhor e da sua igreja, um comportamento digno em tudo do bom christão e do bom cidadão — e que se feche por uma vez o horrido abysmo dos bandos, e dissensões antigas e recentes entre Portuguezes, filhos da mesma patria ; sacrificando cada um no altar da religião os seus odios e resentimentos particulares, não só pelo cumprimento do preceito da caridade evangelica, que se estende aos proprios inimigos, mas tambem porque o espirito da intriga e da vingança impede que se consolide o tão apreciavel bem da paz, de que começamos a gozar. Imitai o sublime e generoso exemplo da nossa augusta soberana, que, esquecendo-se das gravissimas offensas e criminosos attentados, commetidos contra a sua real autoridade, lembrando-se sómente que he a rainha e a mãi de todos os Portuguezes, põe de parte o direito que tinha de castigar, segue unicamente os impulsos do seu maternal coração e natural clemencia, e liberalisa, nos dias vinte e oito de abril e nove de junho ultimos, aos perpetradores daquellas offensas e attentados, e aos que se desvairaram do caminho legal, a mais ampla amnistia e esquecimento do passado. Para darmos, pois, as devidas graças ao Deos das misericordias pelos transcedentes beneficios recebidos, determinamos que na sé cathedral se celébre um solemne *Te-Deum*, e que o mesmo se pratique em todas as igrejas dos conventos e das parochias desta cidade e de toda a nossa diocese, e que no espaço de um mez, depois do dia em que fôr celebrado em cada uma das mesmas igrejas, se diga nas missas a oração *pro pace*.

Os reverendos parochos publicarão esta em tres dias festivos á estação da missa conventual, e a registarão no livro competente.

Dada no paço episcopal do Porto, sob nosso signal e sello das nossas armas, aos 5 de julho de 1847.

Jeronymo, bispo do Porto.

Lugar ✱ do sello.

(*Diario do Governo.*)

O GENERAL CONCHA.

MADRID, 29 DE JULHO DE 1847.

O *Correio* publicou hontem o seguinte documento, que contém a renuncia, feita pelo general Concha, da mercê de grande da Hespanha com que o honrára S. M. Acreditamos que o governo não aceitará semelhante renuncia, e por conseguinte que o general Concha não insistirá nella, receberá a mercê e o titulo que lhe foram conferidos.

Eis-aqui o documento que o *Correio* publica :

«Exm. Sr. — Recebi a real ordem de 5 do corrente, que V. Ex. se servio transmittir-me na mesma data, pela qual S. M. se digna fazer-me mercê de grande de Hespanha de primeira classe com o titulo de marquez do Douro, para mim e meus successores, em recompensa de meus serviços como general em chefe do corpo do exercito de operações em Portugal. Profundamente reconhecido a tão honrosa distincção, rogo a V. Ex. que deposite aos pés do throno da minha augusta soberana os protestos da mais viva gratidão com que recebi esta nova prova de sua real munificencia ; mas ao mesmo tempo supplico a S. M. encarecidamente se digne dispensar-me de uma graça de que me não considero merecedor. A passagem da condição particular para a elevada categoria com que me quer honrar S. M., tem sido constantemente assignalada por meritos transcendentes e serviços de alta importancia feitos ao estado; e quando, ainda em nossos dias, existem generaes que na guerra contra o imperio francez e na America adquiriram merecida reputação, sustentando com gloria o nome hespanhol em cem combates, como he possivel comparar aos seus os meus fracos serviços? Digne-se, pois, S. M. acolher benigna esta minha respeitosa supplica, baseada em considerações de restricta justiça : os meus serviços estão mais que sufficientemente recompensados, e o unico galardão a que aspiro he que S. M. se mostre satisfeita de meus debeis esforços, a par de meus ardentes desejos pela prosperidade do seu reinado e pela honra das armas hespanholas. Lisbôa, 15 de julho de 1847. — *Manuel de la Concha.*»

(*Heraldo.*)

FRANÇA.

RETROSPECTO POLITICO DO 1.º A 15 DE JULHO.

Pariz, 15 de Julho de 1847.

Ha alguns dias que todas as preoccupações, todos os pensamentos se concentram no drama judiciario que se representa na camara dos pares. Este interesse exclusivo faz-nos recordar do que escrevia madame de Sevigné a respeito do processo de Fouquet. « Não se falla n'outra cousa, dizia ella a madame de Pomponne ; todos raciocinam, tiram consequencias, contam pelos dedos, enternecem-se, temem, desejam, admiram, mostram-se tristes, acabrunhados. » Exceptuando a admiração, todos esses sentimentos teem agitado a consciencia publica. A curiosidade maligna que de ordinario despertam os processos célebres foi substituida hoje por uma dôr sincera, pela mais profunda tristeza. A posição social dos accusados, a gravidade das accusações que pesam sobre elles, a luta inevitavel, que, a despeito de suas primeiras intenções, se empenhou entre elles, o contraste de seus caracteres, tudo concorre para levar ao seu cumulo a emoção de todos. Eis-ahi um tenente-general, par de França, ex-ministro, collocado entre duas accusações, das quaes uma o cobriria de ignominia se se tivesse confirmado. Felizmente desvaneceu-se. Todos respiraram quando se provou, que, se preoccupações deploraveis tinham feito commetter grandes erros a um militar que cingíra, não sem honra, a espada do commando, não tinha o general pelo menos de envergonhar-se de um desses actos que a opinião publica não perdôa nem póde perdoar. A seu lado achamos entre os accusados um homem que foi elevado a uma das primeiras dignidades da magistratura, e que teve assento tambem nos concelhos da corôa. Aquelle que cahio de tão alto em tão horrivel abysmo debateu-se com inconcebivel energia. De que immensos recursos deu elle provas durante o seu interrogatorio ! que inesgotavel estro de advogado ! As respostas do accusado eram outros tantos arrasoados successivos. Quanto mais grave se tornava a accusação, quanto mais terreno ganhava, e tanto maiores eram os esforços de arte consummada, desenvolvidos pelo orador que queria repelli-la. Comtudo, ha um homem que assiste a essas lutas tão renhidas com uma especie de calma sardonica : fallamos do terceiro accusado, do autor de todo o mal. Ainda não foi dada a sentença, e esse homem he já objecto de um juizo silencioso e unanime que só elle tem ares de ignorar. Finalmente, ha um quarto accusado cuja ausencia tem sido o texto de mil commentarios e parecia autorisar as mais injuriosas suspeitas : não quiz ficar sob o peso de taes suspeitas, e sem reapparecer desviou-as de cima de si, por meio de communicações dirigidas ao tribunal dos pares. Todos sabem que triste luz lançaram esses documentos sobre os debates do tribunal e a que acto de desesperação se entregou aquelle dos accusados para quem essas novas provas eram aniquiladoras. Ainda serão precisos mais detalhes dolorosos, mais incidentes tragicos? De ha muito que não temos um processo que em tão subido ponto excitasse a anxiedade publica.

He que este processo, tão notavel pela dramatica variedade de seus aspectos, tem tambem uma importancia social que fôra cegueira desconhecer. Este processo he e será cada vez mais, nas mãos dos homens de partido, um acto de accusação contra o podêr, contra a sociedade. Já se disse e com mais fôrça se repitirá quando uma sentença solemne tiver dado um caracter de authenticidade a certos factos, que a corrupção nos mina, que penetrou nas entranhas do corpo social e nas regiões mais altas do podêr. Já se póde prever o redobro das accusações apaixonadas. Uns perguntarão com ar de triumpho se jamais se vio cousa semelhante durante a restauração, se nos quinze annos que ella durou se vio o espectaculo de ministros do rei accusados no tribunal dos pares por crime de corrupção. Comparar-se-hão as duas épocas para chegar á conclusão de que no regimen que precedeu 1830 os costumes publicos eram mais puros e as questões que então preoccupavam a opinião publica mais elevadas e mais nobres. Doutro lado opporão os radicaes a certos escandalos a pureza ideial dos costumes e das instituições democraticas : dirão que, se estamos corrompidos a este ponto, a culpa he da monarchia constitucional. Eis-ahi o thema que será desenvolvido de mil maneiras; e eis como, tomada entre dous fogos, será a sociedade de 1830 carregada de accusações pelos partidos extremos que reivindicarão só para si todas as honras da moralidade.

Se oppomos a realidade a estas exagerações, vemos que ha dezasete annos a sociedade franceza, que alguns espiritos ardentes queriam arrastar á bellicosa imitação da republica e do imperio, preferio a paz á guerra, os trabalhos da industria á gloria das armas, o desenvolvimento da sua prosperidade interna a perigosas aventuras. Hoje todos os regimens teem o seu excesso. Nas sociedades industriaes, o amor do trabalho não se separa do amor do lucro, e este ultimo sentimento póde ser levado á avidez. Se se reconhece que a riqueza he hoje para os povos modernos um instrumento de liberdade disseminando o bem-estar entre as massas, cumpre confessar que he tambem, tanto para aquelles que a querem conquistar como para aquelles que a possuem, uma seducção e um escolho. He ao mesmo tempo um movel poderoso nos destinos de um grande paiz, e uma provocação irritante para as paixões individuaes. A França pacifica e industriosa em 1830 não se preservou de algumas tendencias mas ; deixou em demasia que o egoismo, que os calculos do interesse pessoal imprimissem em seus costumes o seu triste typo.

Não he esta a primeira vez que assignalamos taes inconvenientes. Quando o anno passado, á vista da immensa maioria que a urna eleitoral acabava de dar ao partido conservador, diziam algumas pessoas que não haveria mais discussões politicas, e sim questões de negocio, escreviamos nós que os debates politicos não tardariam a reapparecer, e que fôra para sentir que podessem ser supprimidos pela prepotencia de um materialismo que só se occupava com os interesses pecuniarios.

Nunca, pois, lisongiámos o materialismo em suas pretenções immoderadas ; mas, quando ouvimos homens de partido envolver em uma reprovação sem reserva os actos e os costumes da França de 1830, e denunciar ao mundo a sua corrupção monstruosa, considerámos do nosso dever assignalar tudo o que essa lingoagem tem de inexacto e de excessivo. He sobretudo na bocca dos homens que até hoje não tinham marchado de accordo com os partidos extremos que mais deve sorprender essa lingoagem. No ardor com que guerream o gabinete não viram que ultrapassavam o fim. Não he sobre o ministerio que recahem suas accusações ; he sobre o paiz, sobre as classes medias a cuja frente se collocaram. Se fosse verdade que essas classes estivessem corrompidas, que seria da França ? Felizmente não he assim ; não, a França não he prêa exclusiva do mal ; longe disso ; os instinctos bons, as tendencias nobres, os sentimentos generosos vencem o egoismo e a cubiça. Comparem-se as opiniões das gerações novas com as dos homens que eram moços na época do Directorio, e ver-se-ha de que lado está a delicadeza do sentido moral.

Todavia, não se deve dissimular que as exagerações que combatemos, por destituidas que sejam de fundamento, teem seus perigos. Os homens illustrados, os homens de boa fé a quem não céga o espirito de partido, reconhecem o seu nenhum valor ; mas quantos ha ahi que as repetem sem se dar ao trabalho de as rectificarem. E depois, quando os partidos bradam em voz alta que teem o monopolio da probidade, quando com ostentação põem a virtude na ordem do dia, tem essa lingoagem uma apparencia de desinteresse que acaba por lhes dar alguma autoridade. E pois não devem os representantes do podêr desprezar certas declarações, acreditar que onde não ha exacta verdade nas cousas não ha perigo algum. O erro seria grande ; seria mesmo um novo perigo. Quando os philosophos observam e julgam as cousas humanas do fundo do seu retiro, podem encerrar-se em uma sorte de desprezo contemplativo ; mas esse desprezo não convém a homens politicos. Estes são obrigados a prestar attenção ao que se diz, ao que occorre em derredor de si. O verdadeiro papel do governo consiste em distinguir com tino a exageração da verdade, as inquietações legitimas da opinião, e as declarações do espirito do partido. Factos que se teem multiplicado de uma maneira deploravel concorreram para estabelecer a convicção de que alguns funccionarios faltaram á primeira obrigação do homem publico, as leis da mais extricta probidade. Ao governo cumpre mostrar-se mais empenhado que ninguem em verificar a verdade nos casos que foram assignalados, e pela severidade da sua vigilancia e firmeza da sua lingoagem fazer um appello energico, ante os seus agentes, para aquillo a que daremos o nome de religião do dever. Os ataques dirigidos contra a administração teem sido fortes e atroantes. Porque não fará o poder, por meio de circulares, um uso judicioso e opportuno da publicidade para illustrar a opinião sobre os pontos em que póde ter sido desvairada, para provar a sua solicitude em manter acima da suspeita a integridade da administração? Na nossa época, não basta que o podêr faça o bem, he preciso que diga e que prove que o faz. Obrar differentemente he condemnar-se á inferioridade ante os partidos, que não perdem occasiam de levantar a voz e de se vangloriarem de meritos que não teem.

Responder com uma actividade previdente á difficuldade das circumstancias, preparar um complexo de medidas que possam na proxima sessão occupar e satisfazer as camaras, eis-ahi o que recommendam no gabinete os seus melhores amigos, embora despertem algumas susceptibilidades e pareçam dar armas por um momento aos seus adversarios. Esses pequenos inconvenientes desapparecem, em nossa opinião, ante a immensa vantagem que ha sempre em aconselhar o podêr com franqueza e indicar-lhe o que o paiz espera delle. Ainda mais : esta publicidade leal da critica he a unica que póde dar valor e autoridade á approvação. Nos nossos dias a imparcialidade que se exprime sem pusillanimidade e sem arrogancia he a unica que tem peso.

O governo tem necessidade de provar pelos seus trabalhos, pelos seus actos, que tem um pensamento de progresso, intenção de refórmas judiciosas no que toca á nossa organisação administrativa e financeira, por isso mesmo que sobre duas questões politicas tomou a attitude da resistencia e da immobilidade. A opposição acaba de hastear a bandeira da refórma eleitoral e parlamentar. He esse d'ora em diante o seu santo. A opposição parece invocar hoje a refórma, do mesmo modo por que bradava durante a restauração: *Viva a carta !* A opposição sustenta tambem que nada se assemelha mais a 1827 do que 1847, e que a vinte annos de distancia nos achamos em uma situação que reproduz os mesmos perigos e os mesmos deveres. Este ponto de vista retrospectivo nos parece mais engenhoso do que exacto ; mas ainda assim, merece alguma attenção. Se estamos em posição analoga á de 1827, tem a França diante de si um novo ministerio Villele ao qual deve querer substituir outro ministerio Martignac. A consequencia he rigorosa. Não teremos a simplicidade de enumerar em detalhe todas as differenças que distinguem as duas épocas : a opposição as conhece tão bem como nós ; mas entendeu que lhe convinha, e neste ponto não se enganou, lançar na polemica uma analogia especiosa. Approximando a sagacidade desta tactica a todos os symptomas, a todas as difficuldades politicas que nos rodeiam, descobrimos para o governo novos motivos de tomar sobre todos os pontos a attitude e a iniciativa de um podêr activo e resoluto. Ainda não ha factos positivos que devam inspirar serios temores para o futuro ; mas ha signaes, indicios a que cumpre attender, avisos que muito importa comprehender. O governo ainda he senhor da situação, e isso he uma causa justa de segurança ; mas, por outro lado, toda a negligencia, a menor perda de tempo, poderiam ser funestas, e nisso he que está todo o perigo.

(*Revue des deux Mondes.*)
(*Jornal do Commercio.*)

IDEM, 6 DE JUNHO.

Os homens da situação, os activos sustentaculos desse regimen de corrupção e monopolio que se enthonisou definitivamente no podêr com o ministerio de 29 de outubro, começam a conhecer sua immensa impopularidade, e a temer os perigos de sua posição. Hontem repousavam em completa segurança. Como tudo lhes ia bem, como todos os eventos, ainda mesmo os que pareciam destinados para perdê-los, concorriam para o seu engrandecimento, graças á habilidade de seus chefes ; como ganhavam sempre nessa grande partida em que jogavam contra os verdadeiros e liberaes interesses do paiz, tinham, emfim, acreditado na eternidade de sua insolente fortuna. Semelhantes a esses jogadores cujos dedos ageis e sagazes sabem dirigir os lances da sorte, que se preparam beneficios certos, e que á fôrça de corrigirem o acaso, e de verem seus adversarios maravilharem-se de sua felicidade, no entretanto que essa felicidade nada mais he que uma trapaçaria, chegam a persuadir-se da legitimidade do ganho : esses homens estavam altivos, ostentavam-se seguros, faziam alardo da mentirosa paz de sua consciencia,

Mas, eis que raia emfim o dia da paz e da justiça. Algumas revelações isoladas, e depois uma serie de factos ruidosos, vieram apresentar ao paiz esses jogadores felizes, sob o seu verdadeiro aspecto. Um grito immenso de reprovação soou de todos os lados; chamaram-n'os pelos proprios nomes, e hoje os vimos sorprendidos, turbados, cheios de espanto e terror, interrogarem-se uns aos outros, contemplarem-se, e mostrarem-se dispostos a renegar a parte que cada um delles tem na obra commum, afim de poderem escapar-se á grande reacção que ameaça seu partido.

Hontem, na camara dos deputados, um delles resumio perfeitamente, em algumas phrases de cynica lhaneza, esse espanto, esse terror « Ha algum tempo, disse elle, nos achamos em maioria ; o paiz olha para nós como para um bando de salteadores que depredam o governo representativo. Esta situação não póde subsistir; releva que a luz penetre neste antro... Seja por que veréda fôr, estou resolvido a sahir desta intoleravel situação. »

Abstrahindo da alacridade extra-parlamentar da expressão, toda a gente reconhecerá que o Sr. conde de Morney disse na tribuna o que se diz de uma a outra extremidade da França desde o mez de julho do anno de 1846, desde esse anno tão fatal á moralidade publica, em que as influencias ministeriaes infeccionaram todo o paiz legal com a lepra da corrupção, invadindo ao mesmo tempo todos os collegios eleitoraes que se haviam reunido para procederem ás eleições geraes. Até então, encerrado nas altas regiões sociaes, occulto sob a côr brilhante das roupagens da aristocracia politica e financeira, escapára o mal a uma verificação material e palpavel. Era difficil observar-lhe os symptomas ; presentiam-no, adivinhavam-no ; a imprensa, essa guarda vigilante da moralidade publica, fôra a unica que o reconhecêra : mas tachava-se de exagerado o nosso diagnostico, e attribuiam-se nossas queixas a pessimismo systematico.

Decorrem alguns mezes depois das eleições geraes ; ainda está na estrêa a legislatura que resoltou do escrutinio de 1846 ; a grande maioria ministerial, fructo do systema denunciado e perseguido pela opposição, apenas ha tido tempo de contar-se, e já o mal se desenvolve, se manifesta, e rebenta com furor em todas as partes. Já se não póde negar sua existencia : todos são fôrçados a reconhecer as devastações que elle tem feito.... mas cuida-se seriamente de lhe suspender os progressos?

Semelhante empreza não he para os homens que se acham no podêr, pois que conseguiram a direcção dos negocios publicos e nella se conservam pelo entorpecimento do espirito publico, pelo reinado das ideias materiaes, da cubiça, do egoismo, da divisão dos partidos, da corrupção ; e o remedio para o flagello que nos devora só póde nascer da recomposição d'um energico espirito publico, do retrocesso ás grandes ideias nacionaes, do desinteresse, da dedicação ao paiz, da moralidade e honestidade sociaes e politicas. Os que nos governam, pois, são evidentemente interessados em pal[illegible] dissfarçar toda a extensão desse mal, adormecer a França n'uma seguridade falsa ; e se no primeiro momento de sorpreza lhes escapam algumas confissões ; se, aturdidos com o grito de reprovação que se eleva de todos os lados contra o seu systema e contra as suas doutrinas, alguns dentro elles affectam um empenho fingido de introduzirem a luz « nesse antro de corrupção, » ficai certos que, passado o extasis, elles se ligarão de novo para abafarem essa luz investigadôra, para renovarem nas trevas as depredações e os traficos.

He ainda necessario enumerar aqui todos os factos, todos os actos, todas as prevaricações que ha tanto tempo mancham a penna dos publicistas a cujo cargo está a organisação das nossas tristes chronicas quotidianas? Releva commemorar esses numerosos processos, em que se teem demonstrado que em todas as eleições houve compra de votos? Ante o jury de Maine-et-Loire, provou-se que se ella dera nas eleições para deputados ; ante o jury da Creuse, provou-se que se ella dera nas eleições para os concelhos geraes; ante a *cour d'assises* do Herault, provou-se que se ella dera nas eleições municipaes ! Levantaremos o véo através do qual se occulta a instrucção de um processo em que certo ex-ministro he accusado de haver querido corromper um concelho de ministros, e de ter deixado escapar em uma carta confidencial, que d'ora em diante será uma peça historica, as seguintes palavras caracteristicas de uma época : « O governo está em mãos ávi- « das e corrompidas »? Colheremos aqui e alli nas nossas columnas, e enfeixaremos esses milhares de episodios dos nossos usanças politicas, administrativas e industriaes, segundo as quaes a moral e a boa fé, estendidas sobre o leito de Procruste (*), ora teem sido mutiladas, e ora deslocadas, afim de serem postas a discrição dos interesses illegitimos, que com ellas especulam? Anticiparemos, afim, o desfecho desse ultimo negocio, que um deputado periodiqueiro, até hontem conservador e sómente hoje *momentaneamente opposicionista*, como elle mesmo declarou, ha provocado por uma meia-revelação que deixa aperceber tudo o que não contém, e que arranca a mascara de austeridade ao unico homem do 29 de outubro, que, no meio da corrupção geral, conservava a reputação de integridade domestica?

Emprehender pela segunda vez essa viagem penosa, tornar a entrar nesse trilho de dôres publicas e de dó nacional, fôra não dizermos nada de novo aos nossos leitores. Um expediente unico nos resta, hoje que os mais fortes, os mais corajosos, os mais dedicados, os mais habeis, não poderiam combater, nem, por conseguinte, restaurar o edificio social sobre as bases em que actualmente assenta : desviarmos os olhos desse espectaculo cruel ; deixarmos abandonados a si mesmos todos os homens que estão fulminados pela cegueira e pela vertigem; esperarmos que os proprios excessos de uma corrupção, que já se não póde suspender, produzam a quéda do regimen a que estamos subjeitos ; e, no recolhimento do espirito, na meditação das cousas boas e honestas, prepararmo-nos para o dia (em cuja proximidade muito cremos) em que as refórmas e os progressos poderem entrar no dominio do possivel.

(*Le Commerce.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 29 . . . . 6:575,245

Descarregam hoje, 30.

Brigue -- *Robim* -- alhos e cebolas.
Patacho-- *Apourade-Packet* -- mercadorias.
Barca --- *Zilia* -- idem.
Patacho-- *Providencia* -- idem.

IMPORTAÇAO'.

Apourade-Packet, escuna dinamarqueza, vinda de Hamburgo, entrada no corrente mez, por franquia, consignada a Kalkmann & Rosenmund, manifestou o seguinte :

20 barricas botijas de genebra, 20 cestos ditas de dita, 39 caixas miudezas, 200 barras de ferro, 1 caixa chapeos de sol, 5 ditas fazendas de lãa e algodão, 34 ditas ditas de dito, 2 ditas ditas de lãa, 3 ditas pianos, 4 ditas materiaes para escriptorio, 3 ditas tinta para escrever, 3 fardos papel, 50 caixas queijos, 1 dita chapéos e bonetes de palha, 1 dita carteiras de lustro, 1 dita fitas, 69 ditas ferragens, 1 dita bijoterias, 10 saccos zimbro, 5 caixas fazendas de seda e algodão, 2 ditas ditas de dito e seda, 1 dita ditas de linho, 6 ditas ditas de dito e algodão, 1 dita objectos de latão e zinco, 142 cadeiras de pão, 40 caixas garrafas vasias, 2 ditas calçados, 1 dita contas de vidro, 2 ditas frasqueiras, 2 ditas fazendas de seda, 3 ditas vidros, 35 ditas espingardas, 18 barricas ferragens, 11 caixas cadarsos e suspensorios, 1 dita vinho, 3 ditas meias, 18 e ½ duzias de cadeiras, 5 caixas varios objectos, 10 fardos hervadoce, 50 presuntos, 1 fardo fazendas de algodão, 200 saccos farelo, 2 barris alcatrão ; aos consignatarios.

7 caixas fazendas de linho e algodão, 2 ditas ditas de lãa e algodão ; a Schafheitlin & Tobler.

1 caixa faia, 1 dita diversas miudezas ; a H. Zimmer.

5 caixas faias, 1 dita diversas miudezas, 2 fardos papelão, 1 caixa gomma-laca, 1 dita diversos objectos, 2 ditas materiaes para chapeleiro ; a ordem.

1 caixa pellucia ; a Joaquim de Oliveira Maia.

3 caixas oleo de amendoa-doce, 3 ditas dito de recino, 6 bilhas bicitras ; a J. Tegetmeier.

2 caixas sardinhas, 1 dita hervilhas ; a A. Quist.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 29.

Geral. 413,110

(*) Procruste foi salteador famoso na Attica. Estendia os hospedes em um leito de ferro : se acaso estes infelizes tinham as pernas mais compridas que o leito, cortava-as elle pela extremidade, tanto quanto era necessario para fazer desapparecer o excesso ; e se, pelo contrario, as tinham mais curtas, esticava-as com cordas, até torna-las tão extensas como o mesmo leito. — Foi Theseu quem deu fim a semelhante monstro.

O traductor.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 29.

Genova; 51 dias, patacho sardo *Providencia*, de 181 toneladas, capitão Marco Ivolicho, equipagem 9, carga marmore, massas, batatas, azeite-doce e mais generos; a José Saporite. -- Desfaz-se de parte da carga, e segue para a Bahia.

Marseille; 35 dias, polaca sarda *Constante*, de 218 toneladas, capitão Bartholomeu Ramogueiro, equipagem 12, em lastro; a Lenoir Puget & Companhia.

Rio-de-Janeiro; 29 dias, brigue brasileiro *Alberto*, de 222 toneladas, capitão Christovão Pedro de Carvalho, equipagem 18, carga assucar e café; a Amorim Irmãos. --- Arribou por causa d'agoa e mantimentos, e segue para o Porto com passageiros.

EDITAL.

Ignacio dos Reis Campello, fiscal da freguezia de San-José em virtude da lei, etc.

Faz saber aos proprietarios de casas situadas em dita freguezia, que pela lei do orçamento municipal, que deve de ter execução do 1.º de outubro vindouro por diante, estão obrigados a concertar os passeios, ou calçadas de suas propriedades.

E para que chegue a noticia a quem convier mandou publicar o presente.

Freguezia de San-José, 29 de setembro de 1847.

Ignacio dos Reis Campello.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra 889 covados de baetilha: quem dito genero quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada e a amostra a directoria do mesmo arsenal até o dia 2 do proximo futuro mez de outubro.

Arsenal de guerra, 28 de setembro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

-- O arsenal de guerra compra um livro em branco, pautado, de 200 folhas: quem o mesmo tiver e quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada a directoria do mesmo arsenal até o dia 2 do proximo futuro mez de outubro.

Arsenal de guerra, 28 de setembro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

--- O arsenal de guerra compra cincoenta resmas de papel cartuchinho: quem dito genero quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada, e a amostra, á directoria do mesmo arsenal, até o dia 1.º de outubro proximo futuro.

Arsenal de guerra, 27 de setembro de 1847.

João Ricardo da Silva.
Amanuense.

Contratos a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes no corrente mez de setembro.

HOJE.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, facilite o transporte desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á de Olinda.

Escravos apprehendidos pela policia.

Manoel e Virginia que se suppõe serem fugidos. -- Acham-se, um no callabouço do corpo policial, e a outra na cadeia desta cidade. -- Devem de ser reclamados na secretaria de policia.

Um preto que parece ser da costa da Mina, diz chamar-se Benedicto, e jamais quer declarar de quem he escravo. — Foi apprehendido no Ferrão, terras de Apipucos; está na cadeia desta cidade; e deve de ser reclamado na subdelegacia do Poço-da-Panella.

THEATRO PUBLICO.

Hoje, 30 do corrente, a beneficio de Anacleto Alves da Silva, se representará a peça --- José II, imperador da Allemanha, em Murinof; no fim da mesma o actor Santa-Rosa cantará a muito applaudida aria que tem por titulo -- dizem que eu sou borboleta --com novas quadras jocosas, findando todo o divertimento com a jocosa farça -- Tenente casamenteiro.

THEATRO DE APOLLO.

GRANDE CONCERTO VOCAL E INSTRUMENTAL,

DADO PELO PROFESSOR DE RABECA

AGOSTINHO ROBBIO.

Sabbado, 2 de outubro as 7 e meia horas da tarde.

Os billietes vendem-se em casa do concertista, na rua do Torres no Recife, n. 8, segundo andar, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 4 as 6.

PRESEPIO NO THEATRO PUBLICO.

O director do theatro tenciona apresentar este anno em scena o mais brilhante presepio, que até agora se tenha visto: dividido em tres partes sendo:

Primeira: o triumpho de Mardocheo, — Escriptura Sagrada — Esther, de cap. 1.º até cap. 14 §§ 24.

Segunda: a cegueira de Tobias, cap. 2.º até cap. 12 §§ 21.

Terceira o nascimento do Messias Seg. S. Lucas de cap. 2.º até §§ 20.

Para execução destes tres dramas, convida a todas as pessoas que quizerem dar as meninas a quarenta mil réis, os meninos a trinta mil réis, a comparecerem no theatro do 1.º de outubro até o dia 30 do mesmo. Sendo que tanto meninas como meninos hão de cantar; e não poderão levar em sua companhia mais do que uma pessoa que as deverá conduzir; nenhuma outra terá entrada na caixa do theatro, seja qual fôr o pretexto, debaixo desta condição he que o director dá dez mil réis de mais do que o anno passado. A decencia e recato já observados nos seus dous presepios anteriores, são mais que sufficiente garante que offerece para segurança dos jovens de ambos os sexos, que se contratarem no presente presepio.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia segue, até o fim do corrente mez, o hiate *Tentador*: para carga, ou passageiros, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

-- Para a Bahia segue com brevidade, por ter mais de metade da carga, o hiate *S.-Benedicto*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o mestre, a bordo, ou na rua do Amorim, n. 19.

-- A barcaça *Natalense* sahe para o Rio-Grande-do-Norte no dia 4 de outubro impreterivelmente: quem nella quizer carregar, entenda-se com Sebastião José Gomes Penna, na rua do Collegio.

Leilões.

-- Hoje, 30 do corrente, haverá leilão de canastras com alhos, na porta do armazem do Bacelar.

-- Schafheitlin & Tobbler farão leilão por intervenção do corretor Oliveira, de um explendido sortimento de fazendas, todas proprias do mercado: sexta-feira, 1.º de outubro, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- Russell Mellors & Companhia, farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas inglezas: hoje, 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Vigario.

Avisos diversos.

Sorvetes.

Das 5 e ½ horas da tarde em diante, haverá sorvete todos os dias no botiquim ao pé do theatro, bem feito e com muito asseio.

--- Precisa-se alugar um preto que se subjeite a todo o serviço: na rua de S. Rita, n. 85.

--- Narcizo José da Costa embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava crioula, de nome Jacintha.

-- Aluga-se, ou vende-se uma escrava recolhida, que sabe lavar, cozinhar, coser e engommar com toda a perfeição: na rua Imperial, n. 9.

-- Quem precisar de novilhos para amansar, e de vaccas com crias para tirar leite, dirija-se ao sitio da Mangueira, na freguezia de Agoa-Preta, ou ao sitio do Cordeiro do Sr. Gabriel Antonio, casa grande, na margem do rio Capibaribe.

-- Pergunta-se ao Sr. fiscal do Recife se está autorisado para conservar no fundo do Becco-Largo uma quantidade de taixas, que ahi se ajuntam ha muito tempo, com prejuizo dos moradores, que já não podem tolerar a immundice que torna inhabitavel aquelle lugar.

-- Quem annunciou, no *Diario* de quarta-feira, 29 do corrente, querer comprar uma venda bem afreguezada para a praça e para o matto, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, n. 9, que se dirá quem tem.

-- Precisa-se alugar um sitio pequeno, perto da praça, desde o Manguinho até a Ponte-do-Uchôa, ou Soledade, no lugar mais povoado: quem tiver dirija-se a rua das Cinco-Pontas, n. 13.

-- Aluga-se o armazem e primeiro andar da casa da rua do Torres, n. 16: a tratar na rua do Trapiche, armazem n. 19.

ORDEM TERCEIRA DO CARMO DO RECIFE.

Tendo sido enviados pelo Exm. e Revm. Sr. bispo diocesano á actual mesa regedora os artigos de concordata entre á mesma ordem e os reverendos religiosos do convento do Carmo, deliberou a referida mesa submetter a discussão e approvação dos mesmos á uma mesa conjuncta, na fórma dos seus estatutos, para a qual são pelo presente convidados todos os Snrs. charissimos irmãos ex-mesarios a comparecerem no domingo, 3 de outubro, as 9 horas da manhãa, no respectivo consistorio da igreja, afim de emitirem suas opiniões, e deliberarem como mais acertado entenderem.

A mesa roga aos referidos Srs. charissimos irmãos não deixem de comparecer a um fim tão justo e interessante ao bem geral e união das duas corporações. --Secretaria, 28 de setembro de 1847. -- *Antonio Leandro da Silva*, secretario.

-- Clergue Irmãos, já conhecidos em Pernambuco, acabam de estabelecer no Recife, rua da Cadeia, n. 30, uma casa de pasto á moda de Paris, na qual, desde o primeiro de outubro, servirão almoços e jantares a todas as pessoas que quizerem ser suas freguezas, e que quizerem honra-los desde as 9 horas da manhãa até as 6 da tarde, com todo asseio e por um preço modico.

Os mesmos tambem se encarregam de apromptar jantares para fóra ao gosto das pessoas que quizerem dar algum banquete de luxo. Nos ditos acharão as habilitações necessarias para o melhor desempenho ao modo francez. Se algumas pessoas quizerem confiar-lhes pretos para ensinar-lhes a arte culinaria, recebem sómente dous.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate, de obra grande e miuda: na rua Nova, n. 60.

SOCIEDADE PHILO-TERPSICHORE.

Hoje, 30, ha sessão do concelho administrativo para approvação de convidados a partida de 9 de outubro proximo: e previne-se aos Srs. socios, que, passado hoje, não se admitte convite algum mais para esta partida.

-- O Sr. Sebastião José de Mendonça tem uma carta, vinda da cidade da Parahiba, na rua Nova, n. 33.

--- Guimarães Serafim & Companhia teem autorisado ao Sr. João Augusto Henriques da Silva para cobrar as suas dividas nesta praça, amigavel e judicialmente.

PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, continua-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo, do que já se tem dado exuberante prova no decurso de sete annos.

A' RAPASIADA.

A cocheira da rua da Roda recebe cavallos para tratamento, e promette o administrador todo o zelo e cuidado em bem pensa-los. Tambem tem bons cavallos de aluguer, arreios novos, etc.: os senhores freguezes de fóra da praça encontrarão em dita cocheira bom agasalho para os seus cavallos e para pagens se necessario fôr.

--- Aluga-se o sitio que foi do fallecido José Carlos Teixeira, na estrada da Cruz-de-Almas, proprio para grande familia, por ter excellentes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo.

-- Maria J. Coelho, subdita portugueza, retira-se para fóra da provincia.

-- Joaquim de Mello Cardozo retira-se para a côrte do Rio-de-Janeiro.

-- Dá-se dinheiro a juros da quantia de 2,000 rs. para cima, com penhores de ouro, ou prata: na rua do Veras, n. 11.

Deposito de bons charutos. no Recife, ao sahir da rua da Cruz, n. 51, lado direito.

Joaquim Bernardo dos Reis avisa ao publico, que abrio um deposito de charutos da Bahia, e de todas as qualidades, com todo o asseio, onde serve aos freguezes com todo agrado e promptidão para merecer de todas as pessoas aceitação. Contendo neste deposito todas as qualidades de charutos, como sejam: os verdadeiros da S.-Felix, regalia, marca de fogo, Havana, sigarros de la Havana, ditos de la fama, mimos de moças, regalias de todas as qualidades, que apparem no mercado. O annunciante promette sempre conservar boas qualidades de charutos, para merecer aceitação publico.

--- Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar, para casa de homem solteiro: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Praia, armazem n. 66.

-- Precisa-se fallar com a senhora filha legitimada do fallecido padre Bento Leite Cavalcante, que foi vigario na freguezia d'Agoas-Bellas, a negocio de seu interesse, até sabbado, 2 de outubro; e passando deste dia não encontrará mais a pessoa que lhe deseja fallar: na travessa do Carmo, n. 11, ou no largo, venda n. 1.

-- Perdeu-se, na noite de 26 do corrente, uma carteira com diversos papeis, 8,000 rs. em cedulas e um bilhete da loteria do theatro, que está annunciada para correr no 1.º de outubro, n. 1386, estando assignado no verso por Antonio dos Santos, José Tavares, Antonio Joaquim Bernardo e João Leite: quem a achou, querendo-a restituir com os papeis e o bilhete, dirija-se a rua dos Guararapes, n. 17. Roga-se ao Sr. thesoureiro, que, no caso de sahir premiado o bilhete, não pague senão ao assignado Antonio dos Santos.

--- O Sr. Romão Lourenço de Medeiros, ou seus herdeiros, queiram dirigir-se a rua da Cruz, n. 11, para negocio de seus interesses.

--- O Sr. João Baptista Herbster retira-se para os portos da Europa, para tratar da sua saúde.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate, de obra miuda e grauda: na rua Nova, n. 19.

-- Antonio Monteiro Correia de Oliveira retira-se para fóra da provincia a negocio, e deixa por seu procurador o Sr. Francisco Joaquim Duarte.

-- Perdeu-se, no dia 24 do corrente, desde a rua da Cruz até a Boa-Vista, uma carteira de marroquim encarnado, com duas ordens, uma sobre José Antonio de Magalhães Basto, e a outra sobre João José de Goveia, mais outros papeis, uma cedula de 50,000 rs., duas de 20,000 rs., uma de 10,000 rs., e uma porção de 5, 2 e 1,000 rs. Roga-se a quem a achou, ou della souber, haja de a entregar a José Antonio de Magalhães Basto, que recompensará com 50,000 rs.

-- A pessoa que annunciou, no *Diario* de 27 do corrente, querer comprar uma venda bem afreguezada, tanto para o matto como para a praça, dirija-se a rua da Trempe, sobrado n. 1.

-- João de Deos Franco, subdito portuguez, retira-se para a provincia do Ceará.

-- Na rua da Lapa, n. 11, lava-se e engomma-se roupa.

Carlos D. Fredricks, professor do daguerreotypo,

continúa a tirar retratos coloridos, das 9 horas da manhãa até as duas da tarde, na sua residencia, rua da Cadeia-Nova, n. 26.

-- Estando proximo o tempo das duas festevidades na matriz do Corpo-Santo, a primeira da Senhora do Rozario, em o dia 10 de outubro, e a segunda do Sr. dos Passos, em 17 do mesmo mez; as mesas de ambas irmandades, desejosas de satisfazer aos bons sentimentos dos diversos correspondontes, que manifestaram em os *Diarios* publicos desta capital, ao mesmo tempo que tem de lhes agradecer as sinceras expressões com que brindaram ao seu thesoureiro, declaram que vão sempre pôr em execução a nova missa em musica a dous côros, com solos de todos os principaes instrumentos, composta expressamente pelo compositor italiano Joseph Fachinetti, com o titulo do Sr. D. Pedro II, Imperador do Brasil. O côro será de 56 dos mais habeis e distinctos professores desta cidade, de oito senhores amadores que se dignaram fazer parte da mesma orchestra, e de quatro meninos que são distinados para cantarem o *Sanctus* depois do *Credo*. O mesmo compositor, por pedido dos mesmos senhores e do seu muito digno e habil mestre, o reverendo Sr. padre Primo, regerá a orchestra nas duas festevidades.

--- No dia 22 do corrente pegou-se um cavallo com cangalha: a quem pertencer dirija-se as Cinco-Pontas, n. 89, que, pagando a despeza e dando os signaes certos, lhe sera entregue.

-- Ainda estão para alugar as casas no sitio do Cajueiro, para quem as quizer por anno, ou por festa, com banho perto das casas: a tratar no mesmo sitio.

POMMATEAU, CUTELEIRO, NO ATERRO-DA-BOA-VISTA,

tem a honra de avisar ao publico, que mudou o seu estabelecimento da rua do Aterro-da-Boa-Vista, n 5, para o sobrado novo, n 16, da mesma rua.

Na sua loja sempre o publico achará como de costume um grande sortimento de cutelerias finas e de todas as qualidades; bem como pistolas de viagem, e armas para caça. Continúa a concertar todas as qualidades de armas e ferragens, e amola nas quartas-feiras e sabbados.

-- Precisa-se de um Portuguez capaz, que saiba trabalhar de enxada, e tirar leite, para estar em um sitio muito perto da praça: na rua de Augusta, n. 60.

-- Aluga-se uma casa no Monteiro, a beira do rio Capibaribe, com duas salas, corredor ao meio e outro ao lado, 6 quartos, um delles tem prateleiras e serve de dispensa, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, um quarto com tarimba para pretos, e outro quarto no fundo do quintal, que serve para despejo, quintal murado: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

-- Appareceu no engenho Tomataúpe-de-Flores um quartão alazão: quem for seu dono póde procura-lo, que, dando os signaes, lhe será entregue.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua do Amorim, n. 13: a tratar na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

LOTERIA DO THEATRO.

O dia 1.º de outubro proximo futuro he o designado para o andamento das rodas desta loteria, cujos bilhetes se acham a venda nos lugares do costume. Devem os apaixonados deste jogo concorrer para que se realise este acto naquelle dia, comprando os bilhetes que de resto existem, sem esperar que haja, como nas anteriores, uma sociedade que os tome a sua conta; porque, ainda no caso de que esta se organise, e fique com os bilhetes que restarem, nunca os venderá por sua conta, porque para este fim o thesoureiro da loteria não lhe permittirá prazo algum, e fará andar logo as rodas.

-- Francisco Xavier das Chagas Sicupira precisa de 3:000,000 de rs. a juros por dous ou tres annos, com hypothecas em casas livres e desembaraçadas: quem quizer fazer este negocio annuncie, ou dirija-se a rua Direita n. 14.

-- Na casa de sorvetes da rua do Rangel, haverá sorvetes de fructas, hoje, das 6 horas da tarde em diante, e em todos os mais dias, em quanto houver gelo: e para algumas familias ha uma sala preparada, cuja entrada he muito franca pela venda.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N. 56.

Tempette & C., alfaiate,

teem a honra de avisar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que mudaram o seu estabelecimento, sito na rua Nova, n. 7, para a mesma rua, n. 56, onde continuarão assiduos a servirem os seus antigos freguezes, e áquelles que os quizerem honrar. Aproveitam esta occasião para participarem que se acham providos de um bello sortimento de fazendas recentemente chegadas de França pelo ultimo navio, como sejam: pannos pretos e de côres para calças; casimiras-setim; dita elastica: tudo do ultimo gosto: bem como sedas, setins, velludos, fustões impressos e bordados, proprios para colletes; uma completa collecção de figurinos das modas as mais recentes de Paris. No mesmo estabelecimento se encontrará sempre um grande sortimento de roupa feita, para todos os tamanhos, bonetes de velludo para senhora, proprios para montaria, e varios objectos de phantasia: tudo moderno e da melhor qualidade.

-- Precisa-se alugar um sitio para uma familia estrangeira, que não seja muito grande, e que tenha boa casa de vivenda, boas arvores de fructo, e muitas de sombra, que seja perto da praça: prefere-se a beira do rio, até Magdalena, ou Ponte-de-Uchôa: quem o tiver, querendo alugar, dirija-se a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, que se dirá aonde se deve tratar.

--- Permuta-se um pequeno sitio, muito proximo á matriz da Varzea, e ao rio Capibaribe, com casa de vivenda que contém duas salas, quatro quartos e estribaria, com muitas arvores fructiferas, e uma baixa, por uma casa terrea nesta cidade; voltando-se de uma ou de outra parte o que se convencionar: quem lhe convier este negocio, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 19, onde se dirá quem o faz.

A mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento da freguezia da Boa-Vista manda convidar a todos os irmãos da mesma irmandade, para comparecerem no seu consistorio, no dia 10 de outubro futuro, pelas 9 horas da manhãa, para em mesa geral discutir-se o novo compromisso, que se pretende adoptar. A vista da importancia do objecto, espera a mesa regedora, que todos concorram no indicado dia. -- Consistorio, 12 de setembro de 1847. — O escrivão interino, *José Candido de Carvalho Medeiros.*

Compras.

-- Compra-se uma escrava moça, boa costureira, engommadeira e cozinheira: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compra-se uma agulha de marear, para andar na algibeira: na rua da Senzalla-Velha, n. 132.

— Compra-se uma venda que faça negocio, tanto para terra, como para o matto, e que tenha alguma freguezia: quem tiver annuncie.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

-- Compram-se 4 vaccas boas, filhas do pasto, que dêem bastante leite, e que tenham bezerros novos: na rua Augusta, n. 60.

-- Compra-se uma preta boceteira: tendo as qualidades que se desejam, paga-se bem: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de réis.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Vieira, estão a venda bilhetes e meios ditos, da loteria a beneficio da matriz da cidade de Nictheroy: a elles antes que chegue o vapor.

--- Vende-se cera de carnaúba muito boa, tanto a retalho, como em porções: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

FARELOS.

Vendem-se nos armazens do Caes-da-Alfandega, ns. 1 e 3, saccas muito grandes com farelos de trigo por preço muito commodo.

Cheguem freguezes, antes que se acabem.

No deposito da padaria da rua estreita do Rozario, n. 13, vendem-se, por todo o preço, bichas de Hamburgo; peneiras de arame; pilulas de familia; e um grande sortimento de condeças de todos os tamanhos: tudo por barato preço.

A 3,500 rs.

Mantas para meninas, superiores: vendem-se na na rua do Queimado, beco da Congregação, n. 41.

-- Vendem-se os seguintes escravos, todos de mui elegantes figuras, sem vicios nem achaques: um moleque de 18 annos; um dito de 12 annos; uma preta de 18 a 20 annos, com algumas habilidades, que se dirão ao comprador; 3 pardos, sendo um de 14 annos, e dous de 18 a 20; um mulatinho de 7 para 8 annos, proprio para andar com crianças: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

--- Vendem-se muito boas bichas chegadas ultimamente de Hamburgo, tanto aos centos como a retalho, e tambem se alugam; vão-se applicar para mais commodo dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, defronte da rua da Larangeiras, loja n. 19. Na mesma casa vende-se uma bonita mulatinha de cinco annos.

--- Vendem-se dous escravos cabras, um pedreiro, e outro muito moço, alfaiate: os pretendentes dirijam-se a loja de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

--- Vendem-se 26 traves de camassari e louro, de 30 e 40 palmos: na rua da Madre-Deos, n. 9.

AVISO IMPORTANTE.

Attenção!

O abaixo assignado, agente do doutor Brandreth, tem a satisfação de annunciar aos seus freguezes, e aos habitantes em geral desta provincia, que pelo brigue americano *Olinda*, vindo de Boston, entrado no dia 22 de setembro, lhe chegou um caixote com caixinhas de pilulas vegetaes do doutor Brandreth. O mesmo abaixo assignado afiança ao respeitavel publico, que são as unicas e verdeiras pilulas vegetaes de seu proprio autor. He desnecessario repetir a boa aceitação e acolhimento que teem obtido as verdadeiras pilulas do doutor Brandreth nesta provincia, pelo que o abaixo assignado deixa de o fazer. Vende-se na rua da Cadeia-Velha, botica, n. 61, a preço de 800 rs cada caixinha, com o competente receituario.

Vicente José de Brito.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a beneficio da matriz da cidade de Nictheroy

Vendem-se bilhetes desta loteria: em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

-- Na rua da Cruz, no Recife, n. 26, vendem-se, em porção, couros de cabra; sola; sapatos, e botins, feitos no Aracaty, o melhor possivel; cera de carnaúba; esteiras; chapéos de palha; sebo; queijos: e outros objectos por preço commodo.

--- Vende-se, por necessidade, um preto de meia idade, pelo diminuto preço de 280,000 rs; he canoeiro de profissão, entende de plantação de sitio, bom comprador do arranjo de uma casa, não tem vicios nem achaques, e he de boa figura: na rua do Queimado, n. 18, primeiro andar, com a entrada pela rua do Rozario.

-- Vende-se uma cadeirinha de arruar, das melhores desta cidade, quasi nova, propria para qualquer senhora sahir em dias de funcções, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 18, primeiro andar, com a entrada pela rua do Rozario.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 1.° de outubro. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se esperam boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e boas. Preços os do costume.

-- Vendem-se sellins inglezes e francezes, para montaria de homem e senhora; cabeçadas roliças, inglezas; ditas de couro de lustro, preto e branco; estribos de metal branco e de latão; perneiras e guarda lamas, de todos os feitios; chicotes para montaria de homem e senhora; bezerros de lustro de superior qualidade, para calçado; marroquins de todas as côres; couro de lustro para canhões de criados: tambem se cobrem sellins de couro inglez e francez, ficando como novos e concertam-se outros; tudo por modico preço. Na mesma loja tambem se vendem barretinas para officiaes e soldados de cavallaria e infantaria de guarda nacional; talins e cananas de couro branco e preto; espadas de metal branco, de roca e sem ella; bandas ricas e inferiores; fieis ditos; correiames de lustro para soldados; estrellas; globos; apparelhos para barretinas ricas; molas para espadas, douradas e de latão; e outros muitos objectos, por preço commodo. Na rua Nova, n. 5, loja de João da Silva Braga, defronte do oitão da matriz.

--- Vende-se junco a retalho, por preço commodo: na rua da Cadeia do bairro de Santo-Antonio, n. 18.

SSSF.

Vendem-se barricas e meias barricas de farinha SSSF de raminho: no armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus, atrás do theatro.

-- Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Attenção!

Vendem-se superiores chitas francezas, de vara de largura e de côres fixas, a 280 rs. o covado; ditas finas, escuras e de côres fixas, tendo algumas que servem para luto, a 5,000 rs. a peça; meios chales de cassa de quadros, a 440 rs.; córtes de lanzinha, para senhora, com 15 covados, a 3,600 rs.; panno preto fino para pannos de pretas, a 3,000 rs. o covado; chales de lãa e seda, muito finos, a 5,500 e 7,000 rs.; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado; córtes de cambraia lisa, muito fina, e com 6 varas e meia, a 5,000 rs.; superior brim trançado pardo, de puro linho, a 640 e 900 rs a vara; dito amarello, muito fino, a 900 e 1,000 rs.; dito trançado de linho branco, muito superior, a 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; chadrezes de linho para jaqueta, a 400 rs. o covado; riscadinhos trançados, a 240 rs. o covado; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vende-se, por preço commodo, para fóra da provincia, ou para engenho, uma preta: na rua da Cruz do Recife, n. 57.

— Vendem-se duas canoas de carreira e alguns escravos excellentes, de ambos os sexos, pertencentes a uma pessoa que se retira: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.

Vendem-se superiores córtes da fazenda chamada pelle do diabo, com 3 covados e meia, pelo barato preço de 1,400 rs o córte, sendo da mais superior que têm apparecido: na rua do Collegio, loja n. 1.

Casimiras elasticas, a 1$800 rs. o covado.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs. o covado; ditas muito finas, francezas, a 1,280 rs. o covado; dita de superior qualidade, elastica, muito fina, e preta, a 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

-- Na loja nova n. 17, do Passeio-Publico, vendem-se córtes de casimira de lãa do imperio, fazenda muito forte, e de muito lindos padrões para calças, a 2,000 rs o córte; chales de cassa, muito finos e com listras de seda, a 4,000 rs.; ditos de lãa, a 2,000 rs.

— Vende-se, pelo mesmo preço, a arrematação do dizimo dos cocos do municipio de Serinhãem, por 3 annos, contados do primeiro de julho de 1846 até o ultimo de junho de 1849: a tratar no pateo da S.-Cruz, n. 8, ao pé da botica.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

SSSF.

Vende-se a verdadeira farinha SSSF de raminho, chegada no dia 5 do corrente: a tratar com J. J. Tasso Junior.

POTASSA

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Balthar & Oliveira.

-- Vendem-se saccas com 3 arrobas de farelo, muito novo, ultimamente chegadas: no armazem do Bacellar, no caes da Alfandega, ou na rua da Cruz, n. 52, ou na rua Nova, no porto das canoas.

SSSF.

Vendem-se meias barricas de farinha de SSSF de raminho: no caes da Alfandega, armazem n. 1, do Guimarães.

-- Vende-se madeira de jacarandá, tanto a retalho como em duzias e meias duzias: bem como camas de angico; ditas de amarello; meias-commodas de dito; mesas de meio de sala, de oleo e condurú; marquezas de angico e conduru; cadeiras de oleo: tudo por preço o mais barato possivel: na rua da Camboa-do-Carmo, n. 8, casa de marceneiro.

Vendem-se 2 pretos de 22 annos, muito humildes, sem vicios; dous pardos de 20 annos, um com officio de alfaiate, e ambos optimos para pagens, por serem de elegantes figuras; um moleque de 8 annos, muito esperto; uma negra de nação, perfeita vendedeira de rua; duas ditas que cozinham, engommam, lavam e vendem na rua: todos estes escravos não teem vicios nem achaques: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,400 rs., e a sete vintens a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

--- Vende-se superior sarça-parrilha, vinda ultimamente do Pará: no armazem do Braguez.

— Vende-se uma venda muito afreguezada, no melhor lugar dos Quatro-Cantos da cidade de Olinda, com os fundos que agradarem ao comprador: vende-se por seu dono não lograr ahi saúde: a tratar na mesma venda com André Manoel da Moeda.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

Na nova loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 78,

vendem-se bonetes para homem, a 500 rs.; ditos de panno e velludo para meninos; sapatões de bezerro para homem, a 1,440 rs.; bahus de pinho, com fechaduras e bonitas pinturas, que servem para guardar ouro, roupa de criança, etc., a 640, 1,000, 1,280, 1,440, 1,660, 2,240 e 2,500 rs.; sapatos de couro de lustro para meninos, de 2 a 12 annos; sapatos para senhora, a 1,000, 1,120 e 1,200 rs.; botins de bezerro para homem, a 3,520 rs.; marroquim, a 1,600 rs.

-- Vende-se um escravo bom cozinheiro; dous moleques; 3 escravos do serviço de campo; 3 escravas de 12 a 20 annos; 3 mulatinhas, muito lindas; duas escravas de meia idade: na rua Direita, n. 3.

-- No fim da rua da Aurora, n. 4, vendem-se moendas de engenho, antigas, e rodetes por preço commodo; e um crioulo de 24 annos, bom carreiro e vaqueiro.

--- Vendem-se chitas de assento coberto, a 80 rs. o covado; brim escuro liso de linho, muito fino, a 200 rs. o covado; fustão pintado, a 320 rs. o covado; cassa lisa, a 280 rs. a vara, e a 2,700 rs. a peça; chapéos de massa, de aba estreita, a 960 rs.; chapéos de sol, de seda, a 5,500 rs.: na rua do Queimado, loja n. 8, de Caetano José da Silva.

— Vendem-se os seguintes livros: os Animães fallantes, poema de João Baptista Cortes, 3 v.; os Martyres, poema por Filinto Elisio, 2 v.; Naufragio do Sepulveda, poema por Corte Real, 3 v.; Malaca consquistada, poema por Sá de Menezes, 1 v.; Noite do Castello, poema por Antonio F. de Castilho, 1 v.; Vida da Veneravel Madre Thereza da Annunciáda, 1 v.; um methodo para violão; um violão de muito boas vozes; um rico pandeiro com parafusos para afinação, coberto de pergaminho, proprio para presepio: tudo por preço muito commodo: na rua larga do Rozario, n. 46.

-- Vende-se uma escrava de bonita figura, crioula, que sabe lavar e cozinhar: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 80.

-- Vende-se superior arroz branco: na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 44.

-- Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, sito na rua de Agoas-Verdes, que rende 70,000 rs. mensaes: a tratar na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se um sellim inglez, em bom estado: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 24.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 1 lindo pardo de 22 annos, sem vicios nem achaques, de boa conducta, e que he optimo para pagem; um dito com officio de sapateiro, este troca-se por uma preta moça; um molecote de 18 annos, com officio de alfaiate; dous molecotes de 18 annos, bons para o trabalho de campo; um preto de 25 annos, por 450,000 rs.; um dito de 36 annos, muito forte, e que he canoeiro, por 400,000 rs.; um dito, por 250,000 rs.; uma parda de côr escura, bastante corpolenta, de 22 annos, com algumas habilidades, esta escrava vende-se muito em conta, por ter um pequeno defeito; uma mulatinha de 12 annos; uma negrinha de 13 annos, que cose, engomma, cozinha e serve bem a uma mesa; uma negrota de de 20 annos, que cose e cozinha o diario de uma casa; uma dita de nação, de optima conducta, por 12,000 rs.; e mais alguns escravos.

---Vende-se um moleque crioulo de 9 a 10 annos: na Passagem-da-Magdalena, no becco que vira para o Remedio, venda n. 29.

Vendem-se pianos inglezes, de patente, de

Collard & Collard, os muito celebres fabricantes de Londres: em casa de Geo: Kenworthy & C., na rua da Cruz, 2.

—Vende-se um escravo pardo, optimo official de sapateiro e cozinheiro, e que he muito bom pagem: na rua do Jardim, n. 43.

Na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & C.,

vendem-se riquissimas guarnições de flores, para vestidos de noivado, chegadas pelo ultimo navio de França; lindas capellas brancas, do melhor gosto e qualidade que ha; ramos de flores, todas de velludo, proprios para chapéos de senhora; luvas de pellica, com guarnições, o melhor que tem apparecido neste genero, sendo cada par em sua caixinha; ditas curtas, muito elasticas e bem alvas; córtes de seda furta-côres, branca e preta, de lindos gostos e de optimas qualidades; sedas para chapéos, de todas as côres; sapatos de setim bem alvos; ditos de couro de lustro, marroquim, cordovão e duraque de Lisbôa; chapéos de massa, francezes, da ultima moda, a 7,000 rs; mantas de seda para senhora, as mais modernas que ha presentemente; ditas matizadas, de muito lindos padrões; vestimentas para meninas de 3, 4 e 5 annos, pelo diminuto preço de 4,000 rs; luvas de seda de todas as qualidades, para senhora; ditas de pellica, de seda de côres e de fio da Escocia, para homem; bandejas de todos os tamanhos, com lindas pinturas e de excellente qualidade; espelhos de parede, muito proprios para ornar salas; chicotes de baleia, bastante grossos para carro; ditos de canna, junco e de páo; um completo sortimento de perfumarias do melhor fabricante que ha em Paris, Mr. Piver.

-- Vendem-se 12 traves de mangue, com 40 palmos: na rua da Praia, a fallar com José Iliginio de Miranda.

— Vendem-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, os melhores folhetos que teem apparecido, bem como: Historia da imperatriz Porcinia; Roberto do Diabo; Magalona; orações; um rico sortimento de entremezes; Primeiros elementos praticos do foro civil, pelo diminuto preço de 2,000 rs.; obras completas de Voltaire, por 3,000 rs.; Tratado da religião, por 3,000; Horacio, por 3,000 rs.; Telemaco, por 1,280 rs.; Arithmetica por Besout, por 1,280 rs.; Virgilio, por 3,000 rs.

Bolachinha de araruta, em latas,

muito superior e nova: no armazem do Bacelar, no caes da Alfandega, confronte a escadinha.

QUADROS.

Na rua do Cabugá, loja de miudezas, de Francisco Joaquim Duarte, ha um completo sortimento de quadros de Santos, em moldura dourada, de differentes tamanhos, de 80 até 400 rs.

— Vende-se um escravo de nação, proprio para o serviço de campo, ou engenho, por ter disto pratica: na rua da Lingoeta, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vende-se, ou aluga-se uma canoa de carreira, que pega em 10 a 12 pessoas. Tambem aluga-se o armazem da casa da rua do Collegio, n. 18. A tratar com o Sr. Domingos Caldas Pires Ferreira, na alfandega.

Champanha de superior qualidade,

vende-se na rua da Cruz, n. 38, armazem de Schafheitlin & Tobler.

---Vende-se um moleque de 16 annos, de bonita figura, e que não tem vicios: nas Cinco-Pontas, n. 71. Na mesma casa compra-se um escravo sapateiro.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vendem-se, por precisão e por preço commodo, 3 moradas de casas na melhor rua dos Afogados, com os seus competentes quintaes; uma dita no Varadouro, em Olinda.

Superior chá hysson, em latas de uma libra, a 2,400 rs.,

muito optimo para casas particulares, ou para fóra da praça, pelo bom acondicionamento: vende-se no armazem de Antonio Teixeira Bacelar, no largo da Alfandega, n. 3.

-- Vendem-se sellins inglezes, elasticos, de patente, forrados de couro de porco; ditos sem serem elasticos, francezes, para montaria de homem e senhora; cabeçadas roliças, inglezas; ditas de couro de lustro preto e branco; estribos de metal branco e de latão; perneiras e guarda-lamas, de todos os feitios; chicotes para montaria de homem e senhora; bezerros de lustro de superior qualidade, para calçado; couro de lustro para canhões de criados. Tambem se cobrem sellins de couro inglez e francez, ficando como novos, e concertam-se outros; tudo por modico preço. Na mesma loja tambem se vendem barretinas para officiaes e soldados de cavallaria e infantaria da guarda nacional; talins e cananas de couro branco e preto; espadas de metal branco, de roca e sem ella; bandas ricas e inferiores; fieis ditos; correiames de lustro para soldados; estrellas; globos; apparelhos para barretinas ricas; molas para espadas, douradas e de latão; e outros muitos objectos por preço commodo. Na rua Nova, n. 28, loja antiga de Antonio Ferreira da Costa Braga, defronte da Igreja de N. S. da Conceição dos militares.

— Vende-se uma preta sadia, que he propria para o serviço de uma casa, pelo barato preço de 300$ rs., ou troca-se por um moleque, voltando-se o resto: na rua da Cadeia-Velha, n. 33, se dirá quem vende.

— Vende-se uma commoda, uma secretaria, 6 cadeiras de assento de palhinha, 4 bancas, uma cama de armação, 14 quadros contemplando em si os 14 passos, um espelho de parede, dous jarros de flores, um par de mangas de vidro: na rua da Cadeia-Velha, n. 9, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma parda de 20 annos, de figura, e optima para mucama, que engomma, cose chão, lava de sabão, cozinha alguma cousa e faz renda: no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 5.

--- Vendem-se borzeguins para homem, a 3, 5 e 7,000 rs.; sapatões de lustro, a 4, 5 e 6,000 rs; botins francezes, a 4,500 rs.; meios ditos, a 7,000 rs.; sapatões inglezes, a 3,000 rs.; sapatos, a 2,560 rs.; sapatões de Nantes, de pala; ditos de sola grossa taixeados; botins de Lisbôa, a 3,000 rs.; meios ditos, a 2,000 rs.; borzeguins para senhora, a 3,200 e 4,000 rs.; sapatos de couro de lustro, para senhora, francezes e de Lisbôa; ditos de setim e duraque, francezes e de Lisbôa; ditos de marroquim e cordovão; sapatos para meninas de todos os tamanhos, de lustro e marroquim; ditos de colchetes, de todos os tamanhos; sapatões de lustro para meninos; botins de marroquim; e outras muitas qualidades de calçados: na praça da Independencia, ns. 13 e 15, loja do Arantes.

--Vende-se chá preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia: na rua do Trapiche, n. 8.

Escravos Fugidos.

-- Da casa do abaixo assignado, onde estava para ser vendido, fugio, no dia 23 do corrente, o escravo Manoel, de nação, pertencente ao Sr. Pedro Teixeira Guimarães, com os signaes seguintes; representa 25 a 30 annos, baixo, reforçado do corpo, côr não muito preta, olhos atravessados; tem os dedos de um dos pés ruidos; quando foge, costuma ir para as partes de Apipucos, Luca, Olinda, Boa-Vista e estrada de João-de-Barros. Pede-se encarecidamente as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que apprehendam e levem a rua de Agoas-Verdes, n. 46, que receberão 20,000 rs. de gratificação.

João Frederico de Abreu Rego.

-- Fugio no dia 25 do corrente, o preto Paulo, de nação Angola, de 50 annos, estatura baixa, cara engilhada, tendo em uma das faces um buraco, procedido de um tumor; levou calças de estopa, camisa de algodãozinho, de mangas curtas, cabellos cortado rente, de pouco tampo; he conhecido pelo appellido de papa-yoyo. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem a rua da Cadeia do Recife, n. 25, que serão recompensados.

— Acha-se, desde o dia 16 do passado, fugida a preta Joanna, de nação Benguela, de 30 annos pouco mais ou menos; he bem conhecida por usar de de vender sapatos para senhora, fructas, bolos, etc.: he alta, secca do corpo, côr fulla, rosto comprido, olhos fundos, nariz um tanto afilado, dentes limados, beiços grossos; tem uma marca antiga no lado esquerdo do rosto, proveniente de uma dentada que lhe deram, braços finos e compridos, pés seccos e tambem compridos, pernas cheias de veias e encaroçadas; he bastante ladina. Esta preta, por ter muitos conhecimentos, julga-se estar acoitada: por isso protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem admitti-la em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo a captura da mesma escrava, promettendo-se aos ultimos boa recompensa, se a levarem ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores de Frederico Chaves.

— Desappareceu, no dia 28 de setembro, a escrava Thomazia, de côr fula; alta, cheia do corpo; representa ter de 20 a 24 annos; andava vendendo pão. Esta escrava he natural da Serra-do-Martins, provincia do Ceará e ahi foi escrava de Herculano Torre de Lima. Quem a pegar leve a rua das Cruzes, n. 30.

-- Ausentou-se na noite do dia 26 do corrente, a preta Rita, de nação Rebolo, de 25 annos, alta, reforçada, côr preta, coróada de carregar peso; tem as costas enfeitadas com signaes e golpes de sua nação, bons dentes, bocca grande, beiços grossos, seio pequeno; levou camisa de algodãozinho, nova, vestido de ristado de quadros escuros, já desbotados, panno da Costa usado e sem estar abainhado. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem ao caes da Alfandega, n. 5, ou em Olinda, rua de S.-Bento, n. 3.

PERN: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.